

Perfil de sensibilidade in vitro de cepas bacterianas isoladas de animais frente à amoxicilina + ácido clavulânico

Mariana Meneguzzi, Marcella Z. Troncarelli, Neuber Lucca, Eliete Griebeler, Diogenes Dezen

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: marcella.troncarelli@ifc-concordia.edu.br

A amoxicilina é um antimicrobiano pertencente ao grupo das aminopenicilinas. As bactérias resistentes a este ativo produzem enzimas denominadas beta-lactamases, que hidrolisam o anel beta-lactâmico, transformando-o em produto inativo. Para minimizar este problema, a ampicilina e seus análogos têm sido associados aos inibidores de beta lactamases, como, por exemplo, o ácido clavulânico e o sulbactam. A associação amoxicilina+clavulanato (AMC) tem sido marcadamente utilizada em Medicina Veterinária, devido ao seu amplo espectro de ação, com resultados satisfatórios no controle de infecções do trato respiratório, da pele, do trato urinário, dos ossos e articulações, e também na resolução de quadros septicêmicos. No entanto, o uso indiscriminado de antimicrobianos pode levar à seleção artificial de cepas bacterianas resistentes, o que representa sério risco à saúde animal e à saúde pública. O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil de sensibilidade in vitro frente à AMC, de cepas bacterianas isoladas no Laboratório de Microbiologia Veterinária (LMV) do IFC Campus Concórdia-SC, no período de 29/02/2016 a 05/07/2016. Um total de 164 isolados bacterianos foi submetido ao teste de antibiograma, pela técnica de Kirby & Bauer. Verificou-se que 147 amostras (89,63%) apresentaram sensibilidade in vitro à AMC; enquanto duas (1,21%) foram parcialmente sensíveis e 15 (9,14%) apresentaram-se resistentes. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que a AMC apresentou eficácia satisfatória in vitro frente aos isolados testados. No entanto, deve-se ressaltar que a eficácia desta associação, quando utilizada in vivo, pode variar dependendo de diversos fatores relacionados ao agente infeccioso, ao hospedeiro e às condições patológicas do sítio de infecção. Além disso, observou-se considerável prevalência de cepas resistentes à AMC in vitro, indicando que estes micro-organismos provavelmente não seriam eliminados dos animais, após instituição de tratamento com AMC. Com base nos presentes resultados, conclui-se que a associação AMC poderá ser recomendada pelos Médicos Veterinários para o tratamento de infecções em animais, devido ao seu amplo espectro de ação. Por outro lado, sempre que possível, deve ser realizado o teste de antibiograma para o direcionamento da conduta terapêutica, uma vez que cepas bacterianas resistentes à AMC têm sido identificadas na rotina laboratorial.

Palavras-chave: Amoxicilina. Ácido clavulânico. Sensibilidade.